

## DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS ELEMENTOS ENVOLVIDOS NA GESTÃO DA PRÁTICA DA ESCALADA

Roberto Junqueira Lopes \*

[betojunq@outlook.com](mailto:betojunq@outlook.com)

Alan Ferreira \*

José Pedro Sarmento \*

\*\* Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, Portugal

---

### Resumo Expandido

#### 1. Objetivos

Este trabalho tem o objetivo de identificar e descrever os elementos que compõem a gestão da prática da escalada, além de descrever o relacionamento entre eles.

#### 2. Fundamentos Teóricos

Os territórios naturais para a prática desportiva vêm se desenvolvendo e os desportos de natureza vêm ganhando novos praticantes que necessitam de organização e segurança (Melo & Gomes, 2017). Krein (2014) define desporto de natureza segundo dois fatores, primeiro, elementos da natureza tomam papel principal no desporto. E, segundo, a competitividade tem uma dinâmica diferente, pois a própria natureza serve como adversário. Como a natureza é o “palco” para vários desportos, o impacto ambiental causado por esta prática é inevitável, ficando evidente a necessidade de aprofundamento científico em várias áreas do conhecimento, como a gestão dos espaços, e a relevância sócio econômica destas atividades nas regiões onde são praticadas (Carvalhinho, Bento, & Rosa, 2014). No entanto, as pesquisas existentes nesta área são limitadas a questões pontuais, sendo necessário compreender as relações entre os praticantes e os espaços naturais utilizados para esta prática desportiva.

#### 3. Metodologia e análise de dados

Por meio de uma investigação teórica, incluindo a revisão do conteúdo de estudos literários, foi realizada revisão nas bases de indexação Web of Science, Scopus e SportDiscuss, tendo como unidade de análise os “elementos envolvidos na prática da escalada”. Considerou-se o período entre os anos de 2007 e junho de 2019, período após a criação da Federação Internacional de Escalada Desportiva (IFSC) para a revisão, utilizando-se as seguintes palavras-chaves: action sports, extreme sports, nature sports, governance, sport management, organizational, sport climbing impact, rock climbing impact, outdoor recreation, nature conservation, environment impact, sustainability, sport tourism. Foram utilizados como critérios de inclusão o idioma (inglês, português e espanhol), a temática (desporto de natureza) e o escopo “elementos envolvidos na gestão da prática da escalada”. Para análise dos estudos, os dados coletados foram catalogados segundo o nome do(s) autor(es); ano do estudo; elementos envolvidos; tipo de estudo; instrumentos e procedimentos de coleta dos dados. A partir de tais critérios de catalogação, duas categorias de análise foram pré-definidas: (1) a primeira para identificar e descrever os elementos ligados à prática da escalada, analisados em tais estudos; (2) e, a segunda, para descrever o relacionamento entre estes elementos. Para ambas as categorias de análises foram utilizadas as classificações propostas por Carvalhinho et al. (2014) e Quinn and Chernoff (2010).

#### 4. Resultados e discussão

Por meio da revisão foram encontrados 321 artigos publicados, dos quais 62 eram duplicados, ou seja, comuns a mais de uma base de dados. Após a eliminação dos duplicados e leitura dos resumos apenas 15 artigos atenderam aos critérios da revisão de literatura e, por fim, após a leitura completa dos manuscritos, permaneceram 9 artigos que serviram de base à análise. Após análise dos conteúdos destes trabalhos, detectou-se que os elementos que compõem a gestão da prática da escalada são: (1) os praticantes – representados por praticantes federados e não-federados; (2) as organizações desportivas – entidades responsáveis por gerir as competições de escalada, assim como organizar as seleções nacionais, arbitragem, etc; e, (3) os territórios – espaços naturais (outdoor) públicos ou privados, ou espaços construídos (indoor) como os muros artificiais particulares, comerciais, residenciais ou de grupos ou associações. Descrevendo-se os elementos e na tentativa de compreender o relacionamento entre praticantes, observou-se que, nas propriedades privadas a prática ocorre por iniciativa dos praticantes que desenvolvem uma gestão do espaço em conjunto com os proprietários e também a partir da gestão de organizações desportivas, representadas por suas federações que gerenciam os territórios de prática (Melo & Gomes, 2016). Contudo, a pequena participação das organizações desportivas na gestão da prática da escalada observada neste estudo, tanto no relacionamento entre os territórios e seus utilizadores, como entre os praticantes e os proprietários de espaços, pode resultar em modelos heterogêneos de gestão, podendo estes serem bem-sucedidos ou até resultar em grandes impactos ambientais. Como relatam Maples, Sharp, Clark, Gerlaugh, and Gillespie (2017), na maior parte dos casos, a gestão bem-sucedida ocorre por mérito dos escaladores ou por iniciativa empreendedora dos proprietários dos espaços, o que demonstra a necessidade e importância do desenvolvimento de um modelo de gestão para a prática da escalada.

## 5. Conclusão

Os praticantes (federados ou não), as organizações desportivas e os territórios (públicos e privados) são os elementos que compõem a gestão da prática da escalada. Atualmente estes elementos se relacionam segundo um cenário de gestão e prática heterogêneo, sem regras e diretrizes bem definidas quanto à segurança, impacto ambiental e impacto económico consequentes de tal prática desportiva, exceto quando se trata de competições oficiais. Sendo assim, este trabalho contribui para o conhecimento da realidade da gestão e governança da escala, desporto de natureza que representam um importante fator de crescimento sustentável económico e social, assim como pode implicar em novas pesquisas que investiguem amplamente os elementos aqui descritos.

## 6. Referências

- Carvalhinho, L., Bento, T., & Rosa, P. (2014). Desporto, ambiente e turismo: Estado da arte e relações emergentes. *Revista da UIIPS*, 1(1), 174-193.
- Krein, K. J. (2014). *Nature Sports. Journal of the Philosophy of Sport*, 41(2), 193-208.
- Maples, J. N., Sharp, R. L., Clark, B. G., Gerlaugh, K., & Gillespie, B. (2017). Climbing out of poverty: The economic impact of rock climbing in and around eastern Kentucky's red river gorge. *Journal of Appalachian Studies*, 23(1), 53-71.
- Melo, R., & Gomes, R. (2016). Understanding nature sports organizations in Portugal. *The open sports sciences journal*, 9, 13-25.
- Melo, R., & Gomes, R. (2017). Nature sports participation: Understanding demand, practice profile, motivations and constraints. *European Journal of Tourism Research*, 16, 108-135.
- Rev. Intercon. Gest. Desport., Rio de Janeiro, 9 (3): 122 – 123, set-dez/2019 – Suplemento do XX Congresso Nacional de Gestão do Desporto - APOGESD

Quinn, M., & Chernoff, G. (2010). Mountain biking: A review of the ecological effects. Retrieved from Calgary, AB:

Endereço para correspondência:  
Roberto Junqueira Lopes  
[betojung@outlook.com](mailto:betojung@outlook.com)



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution 3.0